

RESGATANDO O LÚDICO PARA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Coordenador: DANIELA PEREIRA GONZALEZ

O projeto de extensão "resgatando o lúdico para a construção do desenvolvimento infantil" tem por objetivos: proporcionar através do brincar, recursos para auxiliar no desenvolvimento infantil, organizar com as crianças um espaço para troca de experiências e para a elaboração das ansiedades fruto do processo de desenvolvimento, confeccionar com as crianças jogos didáticos para fortalecer o aprendizado, auxiliar os professores no uso de alguns jogos lúdicos com o intuito de auxiliar no processo de desenvolvimento infantil. Nos dias 08 e 09 de abril de 2010 foram realizadas as entrevistas com os pais das crianças para obter informações a respeito do desenvolvimento infantil das mesmas. Na entrevista a ênfase foi dada no aprendizado da criança, sua socialização e suas dificuldades. Entre os dias de 15/04/10 à 19/04/10, no horário das 14h00min às 16h30min foram realizadas as observações das seis crianças na escola, na sala de aula e no pátio. Foram convidados a participar da oficina crianças que os professores indicaram como tendo algum tipo de dificuldade, ou seja, por problemas afetivos, de socialização e/ou de aprendizagem. Participaram da oficina seis crianças com idade entre 5 a 8 anos, que cursavam a primeira e segunda série de ambos os sexos. A oficina foi realizada no período de 30/04/10 a 25/06/10, na sala da coordenadora pedagógica. Os encontros eram semanais, no horário das 09h30min às 10h30min, totalizando oito encontros. Nas oficinas foram realizadas atividades lúdicas como: 1) confecção de crachás para se conhecerem; 2) desenho do rabisco e mascote; 3) histórias infantis com o propósito de uma escuta e desenho sobre a história com trabalho em auto relevo; 4) escolha de uma história infantil, leitura para posteriormente contar para todos e construção da máscara; 5) desenho do corpo humano do colega; 6) música e procura de presente; 7) música e estátua, dentre outras atividades que foram conduzidas pelas crianças. Entre os dias 01/07/10 a 09/07/10 foram realizadas duas reuniões. Primeiramente com a coordenadora pedagógica da escola onde foi avaliado o desempenho do grupo na oficina e discutido a evolução de cada criança nas atividades propostas. A segunda, foi agendado um horário com cada família/pais das crianças para falar sobre o desempenho do filho (a) no grupo e, posteriormente, sugeriu-se alguns encaminhamentos como indicação de psicoterapia, de avaliações neurológicas e avaliações com fonoaudiólogo. . No transcorrer dos encontros da oficina conseguimos verificar como foi importante para as crianças este processo de interação, pois uma serviu de estímulo para a

outra criança, onde através da socialização do grupo constatamos maior criatividade e produtividade para realizar as atividades. As crianças quando trabalhavam em grupo conseguiam aceitar "parcialmente" o que outros traziam para o grupo fazendo então movimentos de críticas e aceitação nos encontros realizados. A integração das crianças com o extensionista foi fundamental, pois quando as crianças se sentem bem com um adulto nos trazem um mundo imaginário que só havia dentro delas e que não teria sido exposto para fora se não ocorresse um bom vínculo (Winnicott, 1975). As crianças quando brincam conseguem construir, criar e desenvolver muitas atividades e foi esse o movimento em que o bolsista buscou dentro do grupo das crianças do projeto de extensão "Aprender Brincando", pois quando a criança está em outro ambiente e não brinca, o bolsista no papel de adulto utiliza o brincar de forma diferente, pois deve estar apto a se sentir livre para brincar e também fazer observações em relação a criança que brinca, trazendo algumas ansiedades da criança para fora na forma do brincar, com isso, nos encontros realizados começamos a descobrir como a criança constrói fantasias e a noção da realidade. Segundo Levovici e Diatkine (1988) a presença do brinquedo ativo e espontâneo é sinal de saúde mental. O modo de como a criança brinca é um indicativo de como ela está e de como ela é. Demonstrando a importância do brincar na oficina, pois quando as crianças realizavam alguma atividade elas traziam realmente traços de sua organização da personalidade, que poderiam ser espontâneas, inibidas, criativas e críticas. Winnicott (1975) apresenta algumas motivações da atividade lúdica: para buscar prazer, para expressar agressão, para controlar a ansiedade e, por fim, para a comunicação com as pessoas. "Ao brincar, a criança desloca para o exterior os seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repetem no brinquedo todas as situações excessivas para o seu ego e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos a seu alcance, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real, tanto interna como externamente, e também repetir à vontade situações prazerosas." (Aberastury, 1992). Através da evolução de cada encontro foi possível programar atividades que pudessem ser trabalhadas no grupo como um todo e também algumas atividades que seriam de grande proveito para cada criança. Esse grupo de crianças a cada encontro trazia novos assuntos a serem trabalhados, sempre focando o brincar como instrumento para construir o desenvolvimento infantil e interagindo com os objetivos do projeto, que foram bem aproveitados. As crianças conseguiram desenvolver novos aprendizados com as atividades, confeccionando e criando o que era oferecido, para que fortalecesse a aprendizagem, bem como, os aspectos da cognição, do emocional, psicomotor e de socialização. Além do trabalho realizado com as

crianças foi fundamental a presença e interesse dos pais, tanto no início como no término da oficina, pois foi possível obter dados da criança, da família e a partir das atividades promover um encontro com cada família para falar sobre possíveis encaminhamentos. Cabe salientar que para algumas crianças foi sugerido: avaliação psicológica, psicoterapia, avaliação com neurologista e ou fonoaudióloga. Igualmente, foi importante o apoio dos professores e da coordenadora pedagógica para a realização da oficina. O aprendizado que o bolsista adquiriu foi além do que esperava, pois no setting "aluno-aula", busca-se construir um aprendizado teórico, mas com a realização da oficina conseguiu aprofundar-se na teoria e por em prática com as crianças, entrando diretamente na realidade de cada uma. Sendo assim, acredita-se na eficácia da Oficina Aprender brincando, pois gerou inúmeros benefícios não só no aluno-bolsista, mas diretamente em cada criança, nas famílias, escola e professores de modo geral.